

Observando Marte no século XIX: a loucura dos "canais"

É no século XIX que um grande equívoco irá produzir graves problemas à Astronomia. Uma tradução errada de uma palavra fez com "canais artificiais" fossem "vistos" na superfície de Marte. O mais interessante é que alguns astrônomos importantes da época passaram a defender com veemência esta idéia. A imprensa, e o público, estavam ansiosos por notícias deste tipo. A Astronomia passa a fazer parte dos noticiários e os astrônomos se mostram ao grande público. É época de tentar ser famoso fora da ciência, de qualquer maneira, prática que, infelizmente, voltou a ser acentuada na última década.

1800: Johann Hieronymus Schroeter



Este entusiasmado astrônomo amador fez alguns desenhos de Marte. Schroeter mantinha correspondência regular com Herschel e possuía telescópios feitos com componentes fabricadas por Herschel.

1809: Honoré Flaugergues

Honoré Flaugergues, um astrônomo amador francês, trabalhando em seu observatório particular em Viviers no sudeste da França, notou a presença de "nuvens amarelas" sobre a superfície de Marte. Muito mais tarde constatou-se que elas eram nuvens de poeira. Flaugergues mais tarde descobriu o Grande Cometa de 1811.

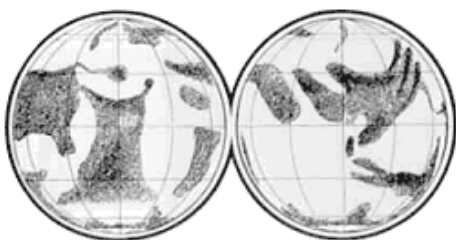
1813: Honore Flaugergues

Honore Flaugergues notou o rápido derretimento das calotas polares de Marte. Ele verificou que as características destas regiões eram variáveis e que a calota de gelo polar derretia e diminuía significativamente na primavera de Marte.

Flaugergues supôs que a calota consistia de camadas espessas de gelo e neve.

Ele também concluiu que o rápido derretimento das calotas implicava no fato de que Marte é mais quente do que a Terra.

1840: Wilhelm Beer e Johann von Maedler



insuperável até 1878, quando então surgiu um mapa mais detalhado.

Wilhelm Beer (1797-1850) e Johann von Maedler (1794-1874) observam e fazem desenhos de Marte no observatório particular de Beer, próximo a Berlin. Com base nestas observações eles geram um mapa global de Marte. Observando Marte em intervalos de 759, 1604 e 2234 dias, eles fizeram 3 determinações do período de rotação do planeta. O valor médio obtido é de 24 horas, 37 minutos e 22,6 segundos, o que é surpreendentemente próximo ao valor atualmente aceito de 24 horas, 37 minutos e 22,7 segundos. Anteriormente, em 1836, Beer e Maedler também tinham produzido o mais completo mapa da Lua de sua época, o *Mapa Selenographica*, que permaneceu

1854: William Whewell

William Whewell, membro do Trinity College da Cambridge University, e filósofo da ciência teorizou sobre Marte. Ele supôs que Marte tinha mares verdes e terra vermelha, e queria saber se havia vida extraterrestre. Whewell especulou que Marte possivelmente tinha formas de vida.

Anteriormente, em 1830, Whewell introduziu o termo *scientist* (cientista) na língua inglesa. Até esta época os pesquisadores eram chamados de *filósofos naturais*.

1858: Pietro Angelo Secchi

Pietro Angelo Secchi (1818-1878), frade jesuíta diretor do Observatório do Colégio de Roma, desenhou um mapa de Marte e chamou Syrtis Major de "Canal Atlântico".

Secchi, a despeito de sua proximidade com o Vaticano, acreditava na pluralidade dos mundos. Em 1856, ele escreveu, em "*Descrizione del nuovo osservatorio del collegio romano*":

"É com um sentimento agradável que o homem imagina estes mundo sem número, onde cada estrela é um sol que, como instrumento da generosidade divina, distribui vida e bondade aos outros inumeráveis seres, abençoados pela mão do Onipresente."

Ele reconheceu que estes mundos podem não ser acessíveis aos seus telescópios mas, por analogia com a Terra e o Sistema Solar, ele estava convencido de que o Universo é um organismo maravilhoso preenchido com vida.

1859: Canal de Suez

Começa o trabalho da construção do Canal de Suez, a maravilha de engenharia daquele tempo. Os canais movimentavam o comércio em várias partes do mundo, mas o de Suez era o maior de todos, considerado igual às pirâmides. A importância da construção destes canais no século XIX sem dúvida influenciou o interesse equivocado mais tarde nos "canais" de Marte.

1860: Emmanuel Liais

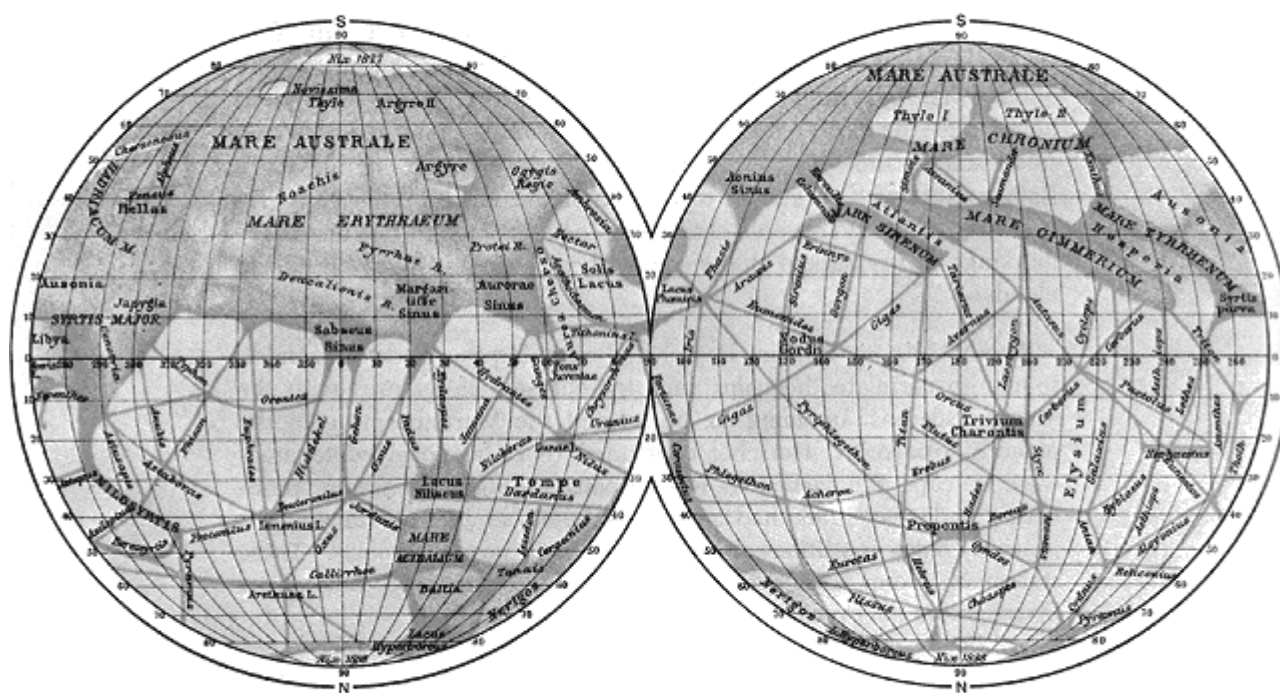
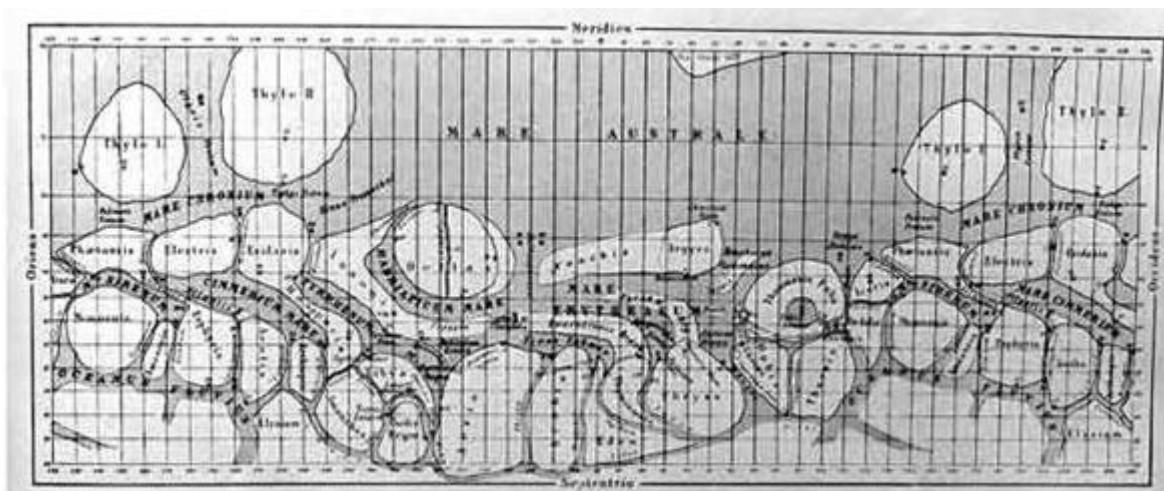


Emmanuel Liais (imagem ao lado), que foi diretor do Observatório Nacional no período de 1870-1881, propôs vegetação em Marte. Ele sugeriu que as regiões escuras não são mares, como era comumente imaginado pelos outros observadores tais como Secchi, mas, em vez disso, seriam áreas de vegetação.

1862: Joseph Norman Lockyer

Joseph Norman Lockyer (1836-1920), do Royal College of Science em Londres, que mais tarde seria conhecido como Imperial College, faz desenhos de Marte. Ele concorda com Secchi que as áreas "verdes" de Marte são regiões oceânicas. Lockyer ficou mais conhecido pela sua descoberta do elemento químico hélio, que ele identificou a partir de uma linha de emissão no espectro solar em 1870.

As imagens abaixo mostram mapas da superfície de Marte feitos por Schiaparelli em 1877.



1877: Asaph Hal

Asaph Hall descobre os satélites de Marte.

Ele os chama Fobos (medo) e Deimos (pavor), em homenagem aos cavalos do deus grego da guerra, Ares (contraparte ao deus romano da guerra Marte).

1879: Giovanni Schiaparelli

Schiaparelli observa "canali" duplos, para ele um exemplo de "geminção".

1880: Percy Gregg

Percy Gregg, um autor britânico, publica o livro "Across the Zodiac", uma novela em dois volumes sobre uma viagem a Marte. Para ele, Marte tinha céus de cor verde pálido e folhagem de cor alaranjada.

24 de abril, 27 de abril e 2 de maio de 1882

Os "canais" no planeta Marte são discutidos na imprensa. O jornal "New York Times" publica várias reportagens nos dias acima citados sobre o assunto. No dia 2 de maio ele publica:

"Richard Proctor waffles on the Canals of Mars" (Richard Proctor fala vagamente sobre os canais de Marte).

1891: Clara Gouguet Guzman

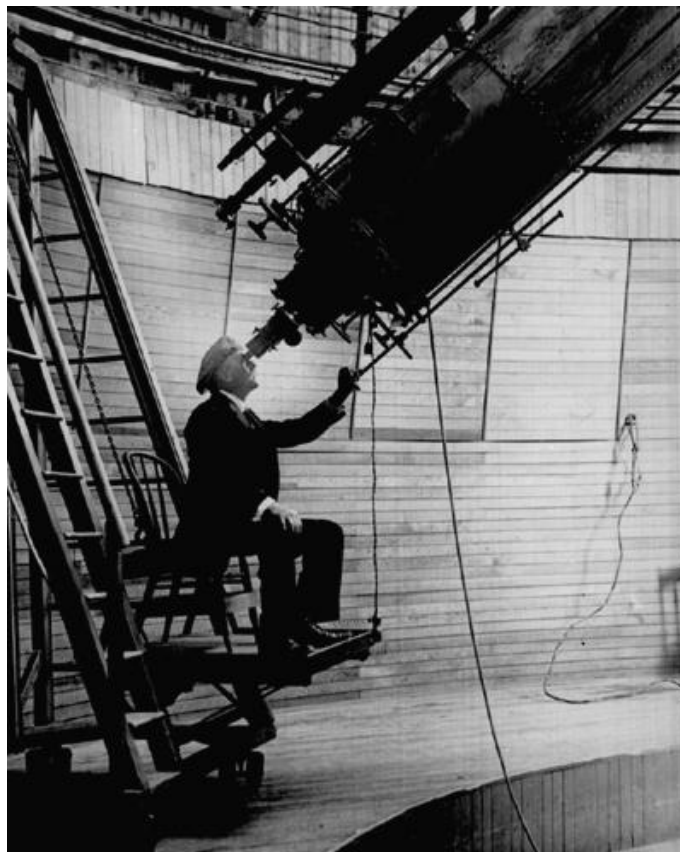
Uma rica viúva francesa, Clara Gouguet Guzman, ofereceu um prêmio de 100000 francos para quem conseguisse se comunicar com extraterrestres. O prêmio seria concedido "à pessoa de qualquer nação que encontrar os meios dentro dos próximos 10 anos de se comunicar com uma estrela (planeta ou qualquer outra coisa) e de receber uma resposta". O prêmio foi administrado pela Academia Francesa de Ciências e recebeu o nome de "Prêmio Pierre Guzman", em homenagem ao filho de Mme. Guzman.

Madame Guzman excluiu Marte do concurso, considerando-o "fácil demais" para contactar!

1894: Percival Lowell



Percival Lowell (1855-1916) começa a observar Marte no seu observatório em Flagstaff, Arizona, Estados Unidos.



1894: Edward Emerson Barnard

Edward Emerson Barnard (1857-1923) informa não ter encontrado qualquer evidência de canais artificiais em Marte.

1895: Percival Lowell

Percival Lowell publica seu livro "Mars".

1895: Percival Lowell

Lowell elaborou uma série de conclusões sobre os canais de Marte, especulando que eles eram um complexo sistema de irrigação construído pelos marcianos, que aproveitavam o gelo derretido das calotas polares de Marte.

1895: New York Herald

O jornal New York Herald afirma que foram observadas certas características na superfície de Marte que formam a palavra "Deus", escrita em hebraico.

1894-1896: a "médium" Helene Smith

Helene Smith, uma "médium" de Geneva, Suíça, cujo nome real era Catherine Elise Muller, alega ter tido visões de Marte quando estava sob hipnose induzida pelo eminente psicólogo Theodore Flournoy.

Smith imaginou ela mesma em pé em Marte e relatou o seu encontro com marcianos. Ela conseguiu até mesmo falar "marciano" que, segundo ela, era bem parecido com francês!!

Mais tarde Flournoy descreveu esta experiência no livro "From India to the Planet Mars", editado pela Harper and Bros, 1900.

1895: a "médium" Mrs. Smead

Mrs. Smead, uma "medium" norte-americana, diz que pode se comunicar com sua filha e cunhado, ambos mortos, que estão em Marte.

Smead descreveu os canais de Marte e os marcianos como sendo muito semelhantes aos humanos. Smead foi examinada pelo psicólogo Prof. J. Hyslop, que concluiu que ela tinha uma desordem de personalidades múltiplas. (J. Hyslop, "Psychical Research and the Resurrection", Small/Maynard, 1908. Também publicado como editorial no jornal Independent, com o título "Communicating with Mars", páginas 1042-1043, 1909.

1897: H. G. Wells



O livro, "A Guerra dos Mundos", (The War of the Worlds), de Herbert G. Wells (1866-1946), foi serializado no "Pearson's Magazine". Ele também foi impresso nos Estados Unidos, no "The Cosmopolitan".

1898: "A Guerra dos Mundos"

O livro "A Guerra dos Mundos" é publicado com capa dura.

1899: Carl Jung

"Miss S. W.", paciente de 15 anos de idade de Carl Jung, "vai" a Marte em transe. Ela vê canais e marcianos em máquinas voadoras.

Jung deduz que S. W. estava sofrendo de uma personalidade dissociada.

(Jung, C., "Zur Psychologie und Pathologie sogennter Occulter Phanomene", Muntze, 1902)